

POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR ATRAVÉS DA IMPRENSA

António Ângelo Vasconcelos
Instituto Politécnico de Setúbal
CiEF-IPS, CIPEM-INET-md
antonio.vasconcelos@ese.ips.pt

Resumo: A crise pandémica provocada pela COVID-19, originou o fecho das escolas dos diversos graus de ensino em março de 2020, conduzindo à passagem de um regime de ensino e de aprendizagem presencial para um regime online através de diferentes tipos de plataformas, procurando evitar disrupções nas aprendizagens das crianças e dos jovens.

Ora a complexidade que caracteriza não só o trabalho docente e dos responsáveis escolares, mas também do ato de aprender e de estudar, a par do bem-estar dos estudantes e das famílias, aquando da passagem para um regime online, adquiriram contornos paradoxais situados entre a procura de alternativas aos modos do fazer político e do fazer pedagógico e didático e a continuidade de modalidades tradicionais de formação das crianças e dos jovens.

Neste contexto, esta comunicação procura discutir e analisar os modos como as políticas públicas foram apresentadas e discutidas no espaço público e de que modos os diferentes tipos de atores, políticos, comentadores, professores e famílias, percecionam as opções governamentais assim como os modos como as instituições de formação dão resposta e operacionalizam as medidas propostas bem como os modos como perspetivam o futuro.

Abstract: The pandemic crisis caused by COVID-19 led to the closure of schools of different levels of education in March 2020. This closure led to the transition from a classroom-based teaching and learning basis to distance teaching and learning regime through different types of platforms, and in which efforts were made to avoid disruptions in the teaching and learning processes.

The complexity that characterizes the teachers and school heads work, and the act of learning and studying, together with the well-being of students and families, acquired paradoxical contours between the search for alternatives of doing politics and innovative pedagogical and didactic work and the continuity of traditional forms of training.

In this context, this communication seeks to discuss and analyse the ways in which public policies were presented and discussed in the public sphere and in what ways the different actors,

politicians, commentators, teachers, and families, perceive governmental options, the ways in which training institutions respond and operationalize the proposed measures and the modalities in which they look to the future.

Introdução

A crise pandémica provocada pela COVID-19, originou o fecho das escolas dos diversos graus de ensino em março de 2020. Para procurar dar resposta a esta situação as estruturas governativas a nível central, regional e local, bem como os responsáveis pelas escolas implementaram o ensino e a aprendizagem online, através de diferentes tipos de plataformas, procurando evitar disrupções nas aprendizagens das crianças e dos jovens.

Ora a complexidade que caracteriza não só o trabalho docente e dos responsáveis escolares, mas também do ato de aprender e de estudar, a par do bem-estar dos estudantes e das famílias, aquando da passagem para um regime online, adquiriram contornos paradoxais situados entre a procura de alternativas aos modos do fazer político e do fazer pedagógico e didático e a continuidade de modalidades tradicionais de formação das crianças e dos jovens.

Neste contexto, esta comunicação sobre as políticas públicas em tempos de pandemia, resulta de um trabalho de investigação em curso a partir do que foi escrito no espaço público em dois jornais diários (Público e Jornal de Notícias) e em um semanário (Jornal Expresso), no período compreendido entre março de 2020 e abril de 2021. Pretendo discutir e analisar os modos como as políticas públicas foram apresentadas e discutidas e de que modos os diferentes tipos de atores, políticos, comentadores, professores e famílias, percecionam e criticam as opções governamentais assim como os modos como as instituições de formação, em particular os ensinos pré-escolar, básico e secundário, dão resposta e operacionalizam as medidas propostas bem como os modos como se perspetiva o futuro.

Contextualização teórica

As políticas públicas de educação e formação como ação pública (Delvaux, 2007) não são circunscritas apenas à intervenção governamental, mas, pelo contrário constroem-se pela intervenção e interação de diferentes tipos de atores “que participam na definição e na interpretação das atividades que ocorrem no espaço público e na definição do bem comum em torno do qual aquelas atividades devem ocorrer e ser coordenadas” (Barroso *et al.*, 2007: 8). Neste contexto, e em situações de grandes incertezas e imprevisibilidade, em particular em situação pandémica, os diferentes tipos de intervenientes (Estado central e local, professores,

famílias, comunidades, por exemplo), desempenham papéis diferenciadas em torno dos quais se organiza o fazer político e se vão encontrando soluções para os problemas existentes.

A transição do ensino e das aprendizagens offline para online, é uma tarefa complexa e problemática uma vez que ela não pode ser pensada e organizada fazendo-se o mesmo com o tempo, o espaço e os artefactos materiais como se estivesse no ensino presencial (Williamson, Eynon & Potter, 2020) uma vez que a aprendizagem em casa coloca desafios diversificados aos docentes (Allen, Rowan, & Singh, 2020; Wood, Boone-Thornton, & Rivera-Singletary, 2021), às crianças e jovens, bem como às suas famílias.

Por outro lado, as ambiguidades e problemas técnicos e conceituais conduziram à emergência de modos de experimentação de processos e de procedimentos que vieram de algum modo acentuar a necessidade de repensar não só a colaboração e a interdependência entre diferentes atores (Campbell, 2020), como a abertura a outras possibilidades de futuro no que concerne à mobilização da tecnologia, como artefacto social e cultural, que poderá questionar os modos de pensar e organizar a escola e o seu ensino (Code, 2020).

Metodologia

O trabalho empírico centra-se numa metodologia qualitativa (Guba & Lincoln, 1994) abrangendo a recolha da informação em três jornais nacionais: dois diários, O Público e o Jornal de Notícias e um semanário, Expresso, num período de tempo compreendido entre o primeiro confinamento 16 de março de 2020 e 19 de abril de 2021. Esta recolha compreende um conjunto diversificado de textos desde notícias que relatam as políticas e como as escolas e professores as implementam, no contexto do ensino pré-escolar, básico e secundário, bem como entrevistas a responsáveis políticos governamentais e não governamentais, artigos de opinião e cartas dos leitores. Até ao momento foram seleccionadas 100 notícias, 10 entrevistas, 20 artigos de opinião e 10 cartas de leitores.

Na análise e tratamento dos dados os procedimentos que estão a ser utilizados são orientados pela problemática de partida e pelas recomendações existentes na literatura da especialidade (Miles & Huberman, 1994). A análise de conteúdo, de natureza semântica, é realizada através da (a) unidade de registo e (b) do tema (Bardin, 1995). Em todo este processo foram construídas quatro categorias: (a) o papel do Estado; (b) autonomias; (c) ensino à distância e (d) futuros da educação e formação. Cada uma das categorias dividiu-se em subcategorias como por exemplo, recursos; modos de trabalho, desigualdades digitais, colaboração, híbrido.

Neste contexto, a investigação em curso tem um duplo objetivo. Por um lado, analisar os principais referenciais de políticas em presença e os modos como esses referenciais influenciam e conflituam com a construção de políticas e a sua articulação com os currículos existentes e, por outro, compreender os modos como a pandemia interpela não só o fazer político e exercício da profissão docente, mas, também, as possibilidades de reconfiguração de atividades formativas mais inovadoras, numa rede alargada de interdependências.

Resultados e discussão

A imprevisibilidade e a incerteza da situação pandémica e a impreparação de estruturas e de recursos materiais e financeiros e a urgência em dar respostas aos diferentes tipos de problemas que se levantaram aquando da passagem de um ensino presencial para um ensino à distância, evidencia que as respostas de natureza política e financeira pela parte do Estado Central nem sempre foi coordenada e atempada, como por exemplo o “Estudo em Casa” (aulas desenvolvidas em parceria com a Radiotelevisão Portuguesa, ou o apetrechamento atempado das escolas com computadores que pudessem ser disponibilizados aos estudantes. Dificuldades que mereceram críticas de todos os setores políticos, dos atores educativos, pais e encarregados de educação.

Estes desajustes na coordenação política e de políticas, no que se refere, por exemplo, aos recursos e à adaptação curricular, teve, por seu lado, um aspeto relevante na resolução dos problemas que foi o incremento da autonomia dos atores educativos e que conduziu à necessidade de uma maior colaboração profissional, entre docentes, entre responsáveis escolares e entre famílias de modo a dar resposta às necessidades dos diferentes tipos de comunidades, e, em particular, as mais desfavorecidas procurando colmatar as desigualdades digitais e sociais.

Contudo e apesar do esforço, nem sempre o trabalho desenvolvido se adota aos novos contextos de aprendizagem e às novas condicionalidades, conduzindo por um lado a que, muitas vezes tivesse havido a transposição do trabalho essencialmente expositivo predominante nas aulas presenciais para as aulas online e, por outro lado, as dificuldades evidenciadas por parte de docentes não só na utilização das ferramentas digitais disponíveis bem como diferentes tipos de constrangimentos em termos de recursos e de apoios ao estudo em contexto familiar.

Por outro lado, as situações de crise são propícias a mudanças de natureza diversificada e, neste contexto, do ponto de vista das perspetivas de futuro, pós-pandémico, foram identificadas três perspetivas diferenciadas. Uma perspetiva assenta no reforço de horas de escolarização

centradas nas disciplinas que, um conjunto alargado de atores (políticos, fazedores de opinião, por exemplo) considera estruturantes: língua portuguesa, matemática e ciências, particularmente nos ensinos básico e secundário. Uma outra, e em sentido oposto, advoga uma profunda mudança nos tempos da escola e da organização curricular em todos os níveis de ensino que é protagonizada por alguns setores dos professores e investigadores e o incremento de áreas que até agora têm tido um papel marginal no currículo, em particular as artes. Uma terceira perspetiva, situa-se num ponto intermédio entre as duas anteriores e defende alguma reconfiguração no tempo da escola e numa reformulação curricular quer no que se refere aos tempos adstritos a cada disciplina quer no que se refere aos conteúdos em presença.

Considerações finais

Do exposto anteriormente três notas finais. A primeira diz respeito à relevância o papel da Estado e das políticas públicas na criação de condições políticas, financeiras e de recursos que permitam fazer face aos diferentes tipos de problemas que têm existido no sistema educativo e que nem sempre tiveram a atenção e intervenção política que

A segunda está relacionada com a premência de reequacionar a função docente, a função dos responsáveis escolares e o sistema educativo português e, por outro, repensar a colaboração profissional e a rede de interdependências que constituem o ato de ensinar e o de aprender.

A terceira, está relacionada com os modos como as políticas públicas e as práticas formativas e organizacionais foram desenvolvidas, implementadas e avaliadas, e as consequências para todo o ecossistema educativo (escolas, diretores, professores, estudantes, famílias e comunidades), de modo a que se contribua para uma maior compreensão do fazer político e da construção das políticas uma vez que a pandemia veio tornar claro que os professores, os responsáveis pelas escolas e o sistema educativo é uma das ferramentas essenciais para a construção de uma sociedade menos desigual e mais informada e plural.

Referências bibliográficas

- De Allen, J., Rowan, L. & Singh, L., (2020). Teaching and teacher education in the time of COVID-19. *Asia-Pacific Journal of Teacher Education*, 48(3), 233-236.
<https://doi.org/10.1080/1359866X.2020.1752051>
- Bardin, L. 1995. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

- Barroso, J., Carvalho, L. M., Fontoura, M. & Afonso, N. (2007). As Políticas Educativas como objecto de estudo e de formação em Administração Educacional. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 04, 5-20. Disponível em <http://sisifo.fpce.ul.pt>.
- Campbell, P. (2020). Rethinking professional collaboration and agency in a post-pandemic era. *Journal of Professional Capital and Community*, 5 (3/4), 337-341.
<https://doi10.1108/JPCC-06-2020-0033>
- Code, J., Ralph, R. & Forde, K. (2020). Pandemic designs for the future: perspectives of technology education teachers during COVID-19. *Information and Learning Sciences*, 121(5/6), 419-431.[https:// doi:10.1108/ILS-04-2020-0112](https://doi:10.1108/ILS-04-2020-0112)
- Delvaux B. (2007). Public action or studying complexity. In Bernard Delvaux & Eric Mangez (ed). *Literature reviews on knowledge and policy, Rapport de recherche*, pp.60- 87.
<http://www.knowandpol.eu>.
- Guba, E.G. & Lincoln, Y. S. 1994. Competing Paradigms in Qualitative Research. In N. Denzin. and Y. Lincoln (eds) *Handbook of Qualitative Research*, pp. 105-117. London:Sage
- Miles, M. B. and Huberman, A. M. 1994. *Qualitative Data Analysis*. London: SAGE Publications.
- Williamson, B., Eynon, R. & Potter, J., (2020). Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency. *Learning, Media and Technology*, 45(2) 107-114.
<https://doi.org/10.1080/17439884.2020.1761641>
- Wood, N., Boone-Thornton, M., & Rivera-Singletary, G. (2021). Teaching in a Pandemic Era: Special Considerations. *Interdisciplinary Insights: The Journal of Saint Leo University's College of Education and Social Services*, 3(1), 84-105.
<https://www.interdisciplinaryinsights.org/article/18945-teaching-in-a-pandemic-era-special-considerations>